CAPOEIRA NA ESCOLA JOVINO FERREIRA FIUZA: CULTURA, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Marinalva Elcinda Carvalho [1]
Angélica Assmann Rauber [2]
Marilei Machado [3]
Miguel Mergen [4]
Kaina Iury de Oliveira Ribeiro [5]
Brenda Maria da Silva de Lima [6]

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Jovino Ferreira Fiuza

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1 Introdução

A escola constitui um espaço de formação integral, no qual práticas educativas relacionadas à cultura, ao movimento e à convivência contribuem para o desenvolvimento dos estudantes em diferentes dimensões. Nesse contexto, a capoeira, enquanto manifestação da cultura afro-brasileira, reúne elementos corporais, históricos, sociais, musicais e educativos que podem favorecer experiências de aprendizagem, pertencimento e convivência.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jovino Ferreira Fiuza, localizada na comunidade de Sítio Alto, no município de Arroio do Tigre/RS, a capoeira integra uma experiência educativa com trajetória anterior à realização desta investigação. Evidência dessa presença pode ser encontrada em reportagem publicada pela Gazeta do Sul, em 14 de outubro de 2023, intitulada “Capoeirando: a capoeira como instrumento de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento”, de autoria de Nathana Redin. A publicação apresenta uma iniciativa realizada em escola da comunidade de Sítio Alto e destaca a capoeira como expressão cultural que engloba esporte,filosofia, dança e musicalidade.

O Projeto Capoeirando envolve estudantes dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental, com idades entre 6 e 14 anos. As atividades são realizadas no contraturno

[1] Professora Coordenadora do Projeto Capoeirando, marinnalva.carvalho@gmail.com.
[2] Professora de Educação Infantil da Escola Municipal Jovino Ferreira Fiuza, angelicaassmannrauber@gamil.com.
[3] Diretora da Escola Municipal Jovino Ferreira Fiuza, marielim529@gmail.com.
[4] Aluno da Educação Infantil Pré B da Escola.
[5] Aluno do 7º ano da Escola.
[6] Aluna do 6º ano da Escola.

escolar, possibilitando a participação dos estudantes em período diferente daquele destinado às atividades regulares de sala de aula.

A partir dessa experiência, surgiu o interesse em investigar como a capoeira foi incorporada à trajetória da EMEF Jovino Ferreira Fiuza e quais contribuições são percebidas no desenvolvimento dos estudantes, especialmente nos aspectos relacionados à autoestima, inclusão, socialização, confiança, expressão corporal, pertencimento e convivência.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar a trajetória do Projeto Capoeirando, destacando suas contribuições para a valorização da cultura afro-brasileira, a inclusão e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

O desenvolvimento deste trabalho ocorre no contexto da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Arroio do Tigre, o Programa A União Faz a Vida – PUFV/Sicredi e a Educa Mais Projetos, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizam a investigação, o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. A partir dessa proposta, os estudantes são incentivados a observar sua realidade, formular questionamentos, buscar informações e participar ativamente das experiências desenvolvidas no ambiente escolar.

2. Procedimentos Metodológicos

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter investigativo, construído a partir da realidade vivenciada na comunidade escolar. A pergunta exploratória que norteou a investigação foi: de que maneira a prática da capoeira na EMEF Jovino Ferreira Fiuza contribui para a valorização da cultura afro-brasileira, a inclusão e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes?

A investigação ocorreu no ambiente escolar durante as atividades do Projeto Capoeirando e envolveu estudantes participantes das vivências e práticas de capoeira. Foram considerados relatos da professora Marinalva Elcinda Carvalho, responsável pela continuidade da prática, bem como fotografias, vídeos, apresentações e outros registros relacionados à trajetória e à história do grupo.

Como parte da expedição investigativa, os estudantes realizaram pesquisas, formularam questionamentos e produziram registros sobre a história, a origem e a importância cultural da capoeira. Também participaram, juntamente com a professora Marinalva, do 3º Encontro Internacional de Capoeira, realizado em Lajeado/RS, ocasião em que entrevistaram mestres de diferentes regiões do Brasil e do exterior, com participantes da França, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Essa experiência possibilitou contato com diferentes perspectivas sobre a capoeira e ampliou os conhecimentos construídos durante a investigação.

Durante as conversas realizadas com os estudantes, os mestres de capoeira foram questionados sobre suas experiências e sobre como conseguem viver da capoeira. Ao responder como o mestre brasileiro foi trabalhar na França, ele explicou que participou de vários encontros de capoeira e, durante esses encontros, surgiu a oportunidade de ir para a França, onde passou a viver da capoeira. Segundo ele, no Brasil ainda é mais difícil viver exclusivamente dessa atividade. Os estudantes também perguntaram como o Mestre Carcará vive da capoeira atualmente no município de Lajeado, no Rio Grande do Sul. Ele explicou que possui diversas parcerias com diferentes municípios, por meio de projetos e contrapartidas previstas em leis federais e municipais. Com essas parcerias, desenvolve atividades de capoeira e também produz

materiais, como camisetas e cordas, fortalecendo e dando continuidade ao seu trabalho com a capoeira.

Durante as vivências, foram observados aspectos relacionados à participação, interação social, autoestima, expressão corporal, motivação e formas de convivência entre os estudantes. Também foram explorados elementos da musicalidade, dos movimentos, dos instrumentos e das narrativas presentes na capoeira, buscando compreender seus aspectos técnicos, culturais, históricos e sociais e sua relação com a cultura afro-brasileira.

A recuperação da trajetória do projeto constituiu outra etapa da investigação. Segundo relato da professora, ao iniciar seu trabalho na EMEF Vitalino Muniz, em 2012, observou que as crianças já realizavam alguns movimentos de capoeira. A investigação no contexto escolar indicou que parte significativa dos estudantes pertencia à comunidade quilombola de Linha Fão, evidenciando vínculos culturais anteriores com a prática. Com o encerramento das atividades da EMEF Vitalino Muniz, os estudantes foram transferidos para a EMEF Jovino Ferreira Fiuza, levando consigo conhecimentos e experiências relacionados à capoeira, que gradativamente passaram a integrar a nova comunidade escolar.

Também foram considerados registros referentes à organização e à identidade do grupo. Em 2017, foi confeccionada a primeira camiseta, quando o grupo contava com aproximadamente 22 alunos. Em 2023, com a colaboração financeira de 32 pessoas da comunidade, foi possível confeccionar nova vestimenta. Outro marco ocorreu em 21 de novembro de 2024, quando o grupo participou de seu primeiro batizado, realizado em Lajeado/RS, tendo o Mestre Karcará como referência regional da prática.

3. Resultados e Discussões:

A trajetória do Projeto Capoeirando evidencia que sua construção ocorreu de maneira gradual e está relacionada à história dos próprios estudantes. A transferência dos alunos da EMEF Vitalino Muniz para a EMEF Jovino Ferreira Fiuza possibilitou a continuidade de uma prática cultural que já fazia parte de suas experiências e que, ao longo do tempo, passou a envolver outros estudantes da comunidade escolar.

Os relatos e registros analisados evidenciaram avanços na participação, comunicação e interação dos estudantes. Segundo a professora Marinalva, crianças que inicialmente demonstraram timidez, retraimento, pouca iniciativa para interagir ou dificuldades para se expressar passaram gradativamente a apresentar maior segurança e disposição para participar das atividades coletivas. As vivências, danças, rodas e apresentações proporcionaram situações nas quais os estudantes puderam reconhecer suas capacidades, ampliar formas de expressão e fortalecer vínculos com o grupo.

Outro resultado relevante está relacionado às apresentações realizadas em diferentes eventos e espaços da região. Ao compartilhar publicamente aquilo que aprenderam, os estudantes passaram a ocupar espaços de protagonismo e a representar a escola, fortalecendo a confiança e o sentimento de pertencimento. As pesquisas, os questionamentos e as entrevistas realizadas durante o processo investigativo também contribuíram para ampliar a curiosidade, a autonomia e o envolvimento dos estudantes na construção de conhecimentos sobre a capoeira.

A percepção dos próprios estudantes também contribuiu para compreender os resultados do projeto. Ao serem questionados sobre os aprendizados proporcionados pela capoeira, os

participantes destacaram aspectos relacionados à autoconfiança. Um dos estudantes relatou: " Hoje me sinto mais seguro ao falar em público e me expressar corporalmente". Outro participante destacou que "Eu gosto de fazer o movimento da estrelinha com meus amigos". Esses relatos reforçam as observações realizadas durante as atividades e permitem que a voz dos estudantes também esteja presente na avaliação da experiência.

A prática mostrou-se, ainda, um importante espaço de inclusão. O grupo envolve estudantes com diferentes necessidades, incluindo estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência motora e um estudante com Síndrome de Duchenne. Para favorecer a participação, foram realizadas adaptações de acordo com as possibilidades de cada estudante, como movimentos executados na posição sentada e organização da roda de modo a possibilitar a participação de todos. Situações que demandavam maior mediação, especialmente relacionadas à autorregulação, interação e necessidade de atenção individualizada, foram conduzidas por meio do diálogo, da paciência e da mediação constante, favorecendo a compreensão das necessidades de cada colega e a convivência no grupo.

Outro desafio encontrado durante o desenvolvimento do projeto foi a aquisição das Abadá, para superar esta situação, fomos atrás de parcerias financeiras com pessoas da comunidade Arroio Tigrense dessa forma foi possível adquirir 32 Abadás completos que são utilizados nas apresentações.

Um exemplo dessas mudanças foi observado quando uma aluna com TEA se desregulou durante uma apresentação, pois queria um tapete, causando uma desconcentração no grupo. Porém, com o decorrer das aulas do projeto, os demais alunos aprenderam a lidar melhor com situações imprevisíveis. Além disso, a aluna passou a compreender melhor a rotina, pois se adaptou às atividades e aos comandos da coreografia, conseguindo participar da apresentação com mais segurança e organização.

Atualmente, o Projeto Capoeirando conta com aproximadamente 32 alunos. Além dele, a escola desenvolve o Grupo de Capoeirinha da Jovino, destinado às crianças da Educação Infantil, com aproximadamente 25 participantes, com a participação da professora Angélica Assmann Rauber. A ampliação do número de participantes e a continuidade da proposta demonstram a consolidação da capoeira como prática educativa na escola.

A experiência dialoga com a Lei nº 10.639/2003 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, ao inserir e valorizar conhecimentos relacionados à história e à cultura afro-brasileira no cotidiano escolar. Também se aproxima da compreensão da capoeira como prática que articula saberes socioculturais africanos e afrodiaspóricos na Educação Básica, conforme discutido por Pereira et al. (2024). Nesse sentido, as vivências desenvolvidas possibilitam aos estudantes reconhecer a capoeira não apenas como prática corporal, mas como manifestação cultural, histórica e social.

Os dados levantados são predominantemente qualitativos e baseiam-se nos relatos, observações e registros produzidos ao longo da experiência. Embora não permitam mensurar quantitativamente as mudanças observadas, indicam contribuições relacionadas à autoestima, confiança, comunicação, expressão corporal, participação, inclusão, respeito às diferenças e convivência.

4. Conclusão

A investigação permitiu responder à pergunta exploratória ao evidenciar que a prática da capoeira na EMEF Jovino Ferreira Fiuza contribui para a valorização da cultura afro-brasileira ao aproximar os estudantes de sua história, musicalidade, movimentos, instrumentos e significados culturais; favorece a inclusão por meio de adaptações e estratégias que possibilitam a participação de estudantes com diferentes necessidades; e promove experiências relacionadas ao desenvolvimento socioemocional, especialmente nos aspectos de autoestima, confiança, comunicação, pertencimento e convivência.

O objetivo do trabalho foi alcançado, pois a recuperação da trajetória do Projeto Capoeirando, as observações das vivências, os registros e a participação ativa dos estudantes na investigação permitiram compreender a capoeira como uma prática educativa que ultrapassa a dimensão corporal e se constitui como espaço de cultura, aprendizagem, protagonismo e respeito às diferenças.

Como continuidade, pretende-se ampliar a investigação diretamente com os estudantes, aprofundando aspectos como respeito, cooperação, autocontrole, pertencimento e relações interpessoais, de modo a fortalecer o acompanhamento das contribuições do projeto para a formação integral dos participantes.

5. Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 19 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Roda de Capoeira é mais novo Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Brasília, DF, 26 nov. 2014. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/. Acesso em: 19 ago. 2026.

PEREIRA, Carlos Luis; BRITES, Lucas Souza; SILVA, Hiosney Gerônimo Farias da; ROCHA, Ceciliano Souza; VENÂNCIO, Sildemar Estevão; VENÂNCIO, Neli Regina Corrêa. Capoeira escolar e a Lei 10.639/2003: saberes socioculturais africanos e afrodiaspóricos no ensino na educação básica. Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino, Vitória, v. 1, n. 19, p. 319-345, 2024. DOI: 10.47456/krkr.v1i19.43045.

REDIN, Nathana. Capoeirando: a capoeira como instrumento de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento. Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, 14 out. 2023. Disponível em: https://www.gaz.com.br/capoeirando-a-capoeira-como-instrumento-de-inclusao-aprendizagem-e-desenvolvimento/. Acesso em: 19 ago. 2026.